

## Prefácio

Este número temático da Revista **PERSPECTIVA** apresenta 6 trabalhos e 2 comunicações, escolhidos dentre 24 trabalhos e 12 comunicações apresentadas no Grupo de Trabalho-GT-Filosofia da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), durante a sua 17<sup>a</sup>. Reunião Anual, realizada em Caxambu-MG, no período de 23 a 27 de outubro de 1994.

Salientamos que a escolha das comunicações e trabalhos para apresentação na reunião acima obedeceu ao processo de avaliação/seleção vivenciado pela ANPED e expresso no seu boletim de Nº. 1 de outubro de 1994, p.295-299. O presente número temático, assim, vale-se, em parte, do esforço avaliativo efetivado pela ANPED que, no caso do GT Filosofia da Educação, avaliou 19 comunicações e 40 trabalhos inscritos.

Coube-me fazer a seleção dentre os trabalhos e comunicações apresentados na ANPED; para tanto foram utilizados os seguintes critérios:

- a. privilegiar tanto trabalhos como comunicações apresentados no GT Filosofia da Educação durante a 17<sup>a</sup>. Reunião Anual da ANPED;
- b. privilegiar trabalhos e comunicações que se caracterizavam pela abordagem/perspectiva mais teórica e geral.

Antônio Joaquim Severino reflete o universo temático da filosofia da educação e suas perspectivas de abordagem, tendo como referência teórica e básica a **historicidade** da educação, esta tomada em sua radicalidade. O seu trabalho é uma contribuição ao debate que se ocupa das exigências específicas para a abordagem filo-

sófica do conhecimento e da educação.

O estudo de Betty Oliveira tem como eixo teórico a ética e apresenta como referência básica a obra de Gramsci, apoiando-se, completamente, nas reflexões da Escola de Budapest (com ênfase em Lukács) e de Marx. A autora busca relacionar o “conhecimento da realidade, o **ser**, e a previsão de um **deve ser** do trabalho educativo, com base num posicionamento valorativo frente às possibilidades já existentes de superação dos valores sociais de dominação”.

Bruno Pucci e Antônio Zuin se propõem a analisar “como Giroux, sob a inspiração de Adorno e Horkheimer, busca desenvolver a potencialidade pedagógica presente na categoria ideologia”, apontando, a partir do contexto do desenvolvimento do conceito ideologia, tanto as contribuições quanto os limites de Giroux nesse seu propósito.

O trabalho de caráter filosófico-ontológico de Newton Duarte, com base em Lukács (1982) e Heller (1977), defende a “tese de que cabe à educação escolar, na formação do indivíduo, o papel de atividade mediadora entre a esfera da vida cotidiana e as esferas não cotidianas de objetivação do gênero humano”. Seu estudo é uma contribuição ao que se denomina de “Teoria Histórico-Social da Formação do Indivíduo”, parte do esforço coletivo da Pedagogia Histórico-Crítica hoje.

A teorização de Ivanise Leite de Miranda, tendo como eixo central a ética, toma o sentido da “redefinição da democracia enquanto forma, e a possibilidade de sua superação para democracia — condição social — como um dos compromissos políticos da educação — através do exercício da práxis intencional de seus agentes, a partir dos princípios de tolerância e pluralidade multidisciplinar”.

Aracy Hack Catapan apresenta, como base teórica, a epistemologia genética e concebe “a educação como uma questão essencialmente epistemológica”. Reflete, com essa base, sobre “o avanço do conhecimento histórico e suas implicações no processo de conhecimento escolar”. No processo escolar, assim, aluno e professor constituem o que se denomina sujeito, e o conhecimento (historicamente produzido) constitui o objeto.

O artigo de Suely Amaral Mello questiona o discurso pedagógico que evoca, facilmente e sem aprofundamento, a **consciência crítica** que, por isso mesmo, é, muitas vezes, tratada apenas em ní-

vel de obviedade. Defende a tese de que “atrás dessa obviedade escondem-se mecanismos insuspeitos que têm inviabilizado o anunciado desenvolvimento da consciência crítica na escola”.

E, finalmente, o texto de Valeska Fortes de Oliveira busca resgatar “os imaginários dos alunos adolescentes da escola pública nas suas representações de escola, na tentativa de (re)significar as propostas educativas para essa faixa etária”. Assim, procura estabelecer um possível imaginário *instituinte* e contribuir, conseqüentemente, para outra perspectiva de análise (para além da denúncia) e nova resposta para a educação (para além das fórmulas reducionistas).

Dessa forma, este número temático faz parte do processo de consolidação do GT Filosofia da Educação da ANPED e significa, por isso, também a atuação afirmativa do CED-UFSC, através do seu Núcleo de Publicações — NUP — em relação à ANPED, com a atuação sistemática dos seus professores no processo de socializar parte do esforço coletivo da comunidade científica que a ANPED expressa e da qual o CED é uma das forças vivas.

**Ari Paulo Jantsch**  
*organizador*